



CARCINOMA EPIDERMÓIDE: TRATAMENTO E EVOLUÇÃO CLÍNICA EM FELINOS

HIRSCHMANN, Lourdes Caruccio^{1*}; **CAMPELLO, Anelize de Oliveira²;
CORRÊA, Alexandre¹; **DECKER, Carolina Lemos**¹; **FACCO, Marina Piccoli**¹; **LOBO, Carolina Gomes**³; **SIMON, Carolina**⁴**

¹ Acadêmico em medicina veterinária – Universidade Federal de Pelotas – UFPel

² Médica veterinária – Mestranda PPGV – UFPel

³ Médica veterinária – Centro de Saúde Animal - Amigos para Sempre

⁴ Médica veterinária – Especialista em Patologia Clínica

lourdesufpel@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Os carcinomas epidermóides, carcinoma das células escamosas ou carcinoma espinocelular são neoplasias malignas comuns em cães e gatos, emergindo dos ceratinócitos (SCOTT, *et al*; 1996). O carcinoma epidermóide é a neoplasia cutânea mais comum em gatos, tendo uma prevalência de 9 a 25% de todas as neoplasias cutâneas nesta espécie (VAIL, *et al*; 1996).

A sua etiologia não é bem conhecida (DORN, *et al*; 1971). Ocorre mais freqüentemente na pele não pigmentada, com poucos pêlos e prejudicada pelo sol, podendo ser precedida por dermatose solar. Possui maior incidência em animais brancos idosos (MEDLEAU, *et al*; 2003).

Em gatos, notam-se lesões proliferativas, crostosas e/ou ulcerativas que podem sangrar facilmente. Os tumores atingem mais freqüentemente a pele com pêlos brancos do pavilhão auricular, nariz e/ou pálpebras (MEDLEAU, *et al*; 2003). O diagnóstico pode ser feito através da citopatologia e histopatologia de pele (MEDLEAU, *et al*; 2003).

As três principais categorias de tratamentos são a cirurgia, a radioterapia, que são tratamentos localizados, e a quimioterapia, uma modalidade sistêmica (SERSA, *et al*; 2006).

O presente trabalho tem por objetivo relatar o acompanhamento do tratamento e a evolução clínica de dois gatos, atendidos no Centro de Saúde Animal – Amigos para Sempre, que apresentavam carcinoma de células escamosas.

MATERIAL E MÉTODOS

CASO 1: felino, macho, sem raça definida (SRD), de 13 anos de idade, apresentava lesão crostosa e ulcerativa da narina esquerda e anorexia. Nos sinais vitais constatou-se dispnéia inspiratória. Para determinação do diagnóstico foi realizado exame citopatológico.

O tratamento preconizado inicialmente foi prednisona (4mg/kg, IM, SID), e este não demonstrou melhora do quadro. Optou-se então pelo uso de um protocolo quimioterápico utilizando cloridrato de Daunorrubicina (4mg/kg/IV/por semana) e Sulfato de Vincristina (0,05mg/kg/IV,por semana). O protocolo foi adaptado de acordo com a manifestação de efeitos colaterais pelo paciente, sendo realizado em intervalos semanais, alternando a medicação administrada.

Como acompanhamento foram realizados hemograma e bioquímica sérica.

CASO 2: felino, fêmea, SRD, de 10 anos de idade, apresentava lesão puntiforme na narina e hemorragia nasal. No exame físico geral não se constatou alterações nos sinais vitais.

Neste segundo caso clínico, o diagnóstico também foi realizado através dos sinais clínicos e exame citopatológico, e o tratamento preconizado foi o protocolo quimioterápico com Daunorrubicina (4mg/kg/IV/por semana) e Sulfato de Vincristina (0,05 mg/kg/por semana). As medicações utilizadas no protocolo quimioterápico foram alternadas, com intervalos semanais. Foi proposto para este paciente a excisão cirúrgica.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No exame citopatológico os dois felinos apresentaram o diagnóstico de carcinoma de células escamosas, sendo que a fêmea demonstrou carcinoma de células escamosas de alta malignidade. No exame do citoaspirado foi encontrado displasia de células escamosas. De acordo com Nelson & Couto (2006), a maioria dos tumores orofaríngeos nos felinos é maligna.

No caso 1, após a segunda administração do quimioterápico Cloridrato de Daunorrubicina (4mg/kg/IV/por semana), o paciente apresentou diarreia. Já no segundo caso clínico, apresentou anorexia e perda de peso. Segundo Rodaski *et al.* (2006), as complicações gastrointestinais em cães e gatos tratados com daunorrubicina compreendem anorexia, náusea, vômito, diarreia, colite e perda de peso.

Tendo em vista a toxicidade dos fármacos antineoplásicos, faz-se necessária uma avaliação prévia do paciente ao início do tratamento, após ter sido definido o protocolo (RODASKI, *et al.*; 2006). Segundo Gehl (2003), os tratamentos com fármacos antineoplásicos apresentam principalmente limitações de toxicidade, relacionadas a sua inespecificidade por células tumorais e às altas doses requeridas, o que tem incentivado o desenvolvimento de novos mecanismos para facilitar a entrada do fármaco na célula.

Após a administração do Sulfato de Vincristina (0,05 mg/kg/por semana), no caso 1, o animal apresentou anorexia. No hemograma foi observado leucopenia grave e trombocitose em ambos os casos. A mielossupressão é caracterizada por discreta leucopenia, sendo que raramente constata-se anemia e trombocitopenia decorrentes do uso de vincristina. Durante o tratamento deve ser mantido acompanhamento com avaliação hematológica,

provas bioquímicas e urinálise a cada sete dias, previamente à aplicação do quimioterápico (RODASKI, *et al*; 2006).

Segundo Gomes *et al.* (2006), a quimioterapia sistêmica tem demonstrado ser pouco eficiente no tratamento do carcinoma epidermóide, com taxas de respostas baixas e com uma curta sobrevida destes animais. Porém, após um tempo sem a utilização da quimioterapia, o paciente apresentou aumento macroscópico das lesões.

Para o segundo caso clínico, foi sugerido a retirada cirúrgica, e de acordo com Medleau *et al.* (2003), o tratamento de eleição para carcinoma de células escamosas é a excisão cirúrgica total. Até o momento foram realizadas seis sessões de quimioterapia.

Segundo Medleau *et al.* (2003), o prognóstico em gatos depende do grau de diferenciação, sendo melhor para tumores bem diferenciados, em relação aos menos diferenciados.

CONCLUSÃO

A individualidade do paciente é um fator determinante para se estipular o tratamento a ser administrado, assim como para se escolher um protocolo quimioterápico deve-se reconhecer o histórico do paciente, a fim de fazer um tratamento antineoplásico com o mínimo de danos colaterais. Principalmente devido a isto, o acompanhamento clínico e laboratorial é de extrema importância para a estabilidade do paciente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DORN, CR; *et al*; 1971. Sunlight exposure and risk of developing cutaneous and oral squamous cell carcinoma in white cats. In: GOMES, C; WITZ, MI. – Tratamento com carboplatina intra-tumoral em carcinoma de células escamosas no plano nasal de gatos – **MEDVEP – Revista Científica de Medicina Veterinária – Pequenos Animais e Animais de Estimação**, Curitiba, v.4, n.12, abr/jun., 2006 p 132-136.

GEHL, J; 2003. Electroporation: theory and methods, perspectives for drug delivery, gene therapy and research. In: RANGEL, M; FERNANDES, N; *et al.* – Eletroquimioterapia: uma nova promessa para o tratamento de cânceres em animais – **Revista Clínica Veterinária**, ano XIII, n. 75, julho/agosto, 2008 p 30-36.

GOMES, C; WITZ, MI. – Tratamento com carboplatina intra-tumoral em carcinoma de células escamosas no plano nasal de gatos – **MEDVEP – Revista Científica de Medicina Veterinária – Pequenos Animais e Animais de Estimação**, Curitiba, v.4, n.12, abr/jun., 2006 p 132-136.

GUÉRIOS, SD; *et al*; 2003. Carcinoma de células escamosas do plano nasal em felinos. In: GOMES, C; WITZ, MI. – Tratamento com carboplatina intra-tumoral em carcinoma de células escamosas no plano nasal de gatos – **MEDVEP – Revista Científica de Medicina Veterinária – Pequenos Animais e Animais de Estimação**, Curitiba, v.4, n.12, abr/jun., 2006 p 132-136.

MEDLEAU, L; HNILICA, KA; **Dermatologia de Pequenos Animais – Atlas Colorido e Guia Terapêutico**. São Paulo: Roca, 2003.

NELSON, Richard W.; COUTO, C. Guillermo. **Medicina interna de pequenos animais**. 3ed. São Paulo: Elsevier, 2006.

RODASKI, S; NARDI, A; **Quimioterapia Antineoplásica em Cães e Gatos.** Curitiba: Bio Editora, 2006.

SCOTT, DW. et al; 1996. Tumores neoplásicos e não neoplásicos. In: GOMES, C; WITZ, MI. – Tratamento com carboplatina intra-tumoral em carcinoma de células escamosas no plano nasal de gatos – **MEDVEP – Revista Científica de Medicina Veterinária – Pequenos Animais e Animais de Estimação**, Curitiba, v.4, n.12, abr/jun., 2006 p 132-136.

SERSA, G; et al; 2006. Electrochemotherapy of tumors. In: RANGEL, M; FERNANDES, N; et al. – Eletroquimioterapia: uma nova promessa para o tratamento de cânceres em animais – **Revista Clínica Veterinária**, ano XIII, n. 75, julho/agosto, 2008 p 30-36.

VAIL, DM; Withrow, SJ; 1996. Tumors of the skin and subcutaneous tissues. In: GOMES, C; WITZ, MI. – Tratamento com carboplatina intra-tumoral em carcinoma de células escamosas no plano nasal de gatos – **MEDVEP – Revista Científica de Medicina Veterinária – Pequenos Animais e Animais de Estimação**, Curitiba, v.4, n.12, abr/jun., 2006 p 132-136.